

# HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA – RELATO DE CASO

Tatiane Marchetti da Silva<sup>1</sup>, Jefferson Douglas Soares Alves<sup>2</sup>, Alexandra Ferreira Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Média Veterinária Residente do Hospital Veterinário “Dr. Vicente Borelli”

<sup>2</sup> Professor da Disciplina Clínica Médica I UNIFEOP

<sup>3</sup> Médica Veterinária Autônoma

**RESUMO:** A Hiperplasia Endometrial Cística é uma patologia comum de cadelas inteiras a partir dos seis anos de idade. Está associada a exposição crônica a progesterona após a cio, ou a aplicação exógena de contraceptivos a base de progestágenos e é caracterizada pelo aumento da parede do útero e presença de cistos que são prontamente visualizados no exame ultrassonográfico que tem se mostrando um exame rápido e altamente sensível para o diagnóstico. No caso relatado o animal apresentava um excessivo abaulamento abdominal e ultrassonograficamente apresentava útero se estendendo desde a região epigástrica até a região hipogástrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cistos endometriais; Hiperplasia endometrial; Resposta hormonal; Ultrassonografia.

## INTRODUÇÃO

A Hiperplasia Endometrial Cística (HEC), é uma condição desenvolvida comumente por cadelas a partir dos seis anos e raramente por felinos (AGUDELO,2005; FELDMAN, 2004). Acredita-se que essa condição seja uma resposta exagerada e anormal do endométrio a exposição crônica e repetida à progesterona (FELDMAN, 2004).

Em cadelas normais, após o estro e durante nove a doze semanas (diestro), ocorre uma elevação na concentração plasmática da progesterona que mantém o crescimento endometrial (hiperplasia endometrial fisiológica) e a secreção glandular. Quando essa influência se prolonga, o tecido glandular se torna cístico, edemaciado e espessado, caracterizando a hiperplasia endometrial cística, que pode ou não estar associada a mucometra ou hidrometra (FELDMAN, 2004; JARRETA,2004; NELSON e COUTO,2006).

Em gatas, a incidência da HEC é reduzida quando comparado com cadelas, devido a necessidade do coito para ovularem, ou seja, possuírem ovulação induzida pelo coito, e só então ocorre a luteinização e subsequente secreção de progesterona, porém animais nulíparas inteiras que recebem contraceptivos a base de progestágenos possui maiores chances de desenvolverem a HEC (MARTINS, 2007).

O aumento da progesterona plasmática, além de causar o aumento do endométrio, permite um acúmulo de secreções glandulares uterinas, proporcionando um excelente ambiente para o crescimento bacteriano geralmente proveniente de origem vaginal, que é favorecido pela diminuição da resposta leucocitária dentro do útero, predispondo assim a cadela a infecções uterinas (Piometra) (FELDMAN, 2004); porém há casos de Piometra sem que haja a HEC concomitante, como é o caso de animais que apresentam irritação local e desencadeiam uma reação trofoblástica predispondo a infecção bacteriana (VERSTEGEN; DHALIWAL; VERSTEGEN, 2008).

O aumento da progesterona faz com que o endométrio cístico aumenta em até cinco vezes (MARTINS, 2007), podendo esses cistos medirem de quatro a dez milímetros de diâmetro (DOW,1958 *apud* MARTINS, 2007).

A terapia hormonal prévia também é um fator predisponente a HEC devido a exposição excessiva a progesterona. Terapia com estrógenos, na fase de diestro, para prevenção de gestação após acasalamento predis põe as fêmeas a desenvolverem a HEC, pois o estrógeno aumenta os números de receptores a progesterona no útero (NELSON e COUTO,2006).

Ultrassonograficamente é possível visualizar um aumento no diâmetro uterino com múltiplos cistos irregulares, de tamanho variado, na parede uterina. Algumas vezes também é visualizado um aumento no tamanho dos linfonodos ilíacos mediais (JARRETA, 2004).

Trabalho realizado em cadelas da raça Greyhound, por CHEN *et al.* (2001) demonstrou que a ação da progesterona é o principal fator predisponente da HEC, além da presença do estrógeno ser importante no agravamento da lesão.

A diferenciação entre Piometra e HEC, pode ser realizada a partir da análise da quantidade de prostaglandina plasmática (2 alfa) medido a partir de seu metabólito (15-ceto-13,14 diidro – PGF). Essa mensuração foi realizada em cadelas com Piometra, HEC e em um grupo controle saudável. O metabólito da prostaglandina foi encontrado em maior concentração em cadelas com Piometra do que em cadelas com HEC, tornando-se assim um meio de diferenciação entre uma doença e outra (HAGMAN et al., 2006).

BLIGIARDI (2004), afirma que a ultrassonografia é um método seguro, confiável e específico para o diagnóstico de HEC. Essa afirmação partiu de um estudo realizado em 45 cadelas com Piometra, dentre esses 10 eram de raças puras e 35 sem raça definida (SRD), com idade entre um a quinze anos. Nenhum destes animais recebeu tratamento com estrógenos exógenos ou de progesterona e estavam na fase lútea do ciclo estral. Desses animais foram coletados sinais clínicos, os parâmetros de sangue, ultra-sonografia uterina, swab uterino e exame histopatológico e a partir da comparação dos resultados de cada um, pode-se chegar a conclusão que a ultrassonografia se faz importante no diagnóstico dessa patologia.

Um estudo com felinos de zoológicos americanos que receberam como método contraceptivo o Acetato de Megestrol (MGA) nos anos de 1988 a 1995, demonstrou que a HEC ocorreu em 153 felinos (72,1%) dos 212 estudados e a evolução para graus mais avançados ocorreu em 90 (58,8%) dos 153 animais (MUSSON *et al.* 2002).

## RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli para realização de exame ultrassonográfico uma cadela da raça Pinscher inteira de aproximadamente sete quilos, com sete anos de idade, com o abdome acentuadamente abaulado. Ao exame ultrassonográfico foi constatado inúmeras estruturas anecóicas se estendendo desde a região epigástrica até a região hipogástrica com cavitações que apresentavam pontos ecóicos em seu lúmen, não sendo possível a mensuração devido sua extensão, porém foi constatado que essa estrutura se tratava do útero acentuadamente aumentado de volume com presença de cavitações, sendo os mesmos diagnosticados como cistos, caracterizando assim uma Hiperplasia Endometrial Cística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) prévia seria a melhor forma de prevenção da HEC pois a exposição a progesterona não ocorreria fisiologicamente nem exógena por cessar a necessidade de aplicação de hormônios contraceptivos ou prevenção de gestação após coito como é o caso da aplicação de estrógeno.

As alterações hormonais causada pela HEC podem ser mensuradas sendo isso um método de diagnóstico porém o resultado dessa mensuração é demorado. Outro método de diagnóstico que tem se mostrado mais eficiente devido a sua rapidez e sensibilidade é a ultrassonografia, que vem sendo amplamente utilizada no diagnóstico dessas e de outras patologias.

As condições necessárias para o desenvolvimento da patologia encontrada na literatura condizem com a condição que o animal apresentava, com exceção do histórico de cio recente, uma vez que isso não foi especificado pelo proprietário.

## REFERÊNCIAS

- AGUDELO, C. F., Cystic endometrial hyperplasia- pyometra complex in cats. A review. *Veterinary Quarterly*, v. 27, n.4, p.173-182, 2005.
- BIGLIARDI, E. et al, Ultrasonography and cystic hyperplasia pyometra complex in the bitch. *Reproduction in Domestic Animals*, v.39, n 3, p. 136-140, 2004.
- CHEN, Y. M. , WRIGHT, P.J., LEE, C. S., A model for the study of cystic endometrial hyperplasia in bitches. *Journal of reproduction and Fertility*, v, 57, p.407 – 414, 2001.
- FELDMAN, E. C. O complexo hiperplasia endometrial cística / piometra e infertilidade em cadelas. In: ETTINGER, S. J. E FELDMAN, E. C., *Tratado de Medicina Veterinária*, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, Vol.2,p. 1633 - 1639 2004.

- HAGMAN, R. et al. Differentiation between pyometra and cystic endometrial hyperplasia/ mucometra in bitches by prostaglandin F<sub>2</sub>alpha metabolite analysis. *Theriogenology*, v. 66, n 2, p.198-206, 2006.
- JARRETA, G. B. Ultra-sonografia do aparelho reprodutor feminino. In: CARVALHO, C. F., **Ultrassonografia de Pequenos Animais**; São Paulo: Roca, p.191 – 192, 2004.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*, 3<sup>o</sup> Edição, Rio de Janeiro Elsevier, p.840 – 842, 2006.
- MARTINS, G. D. Complexo Hiperplasia Endometrial Cística/ Piometra em cadelas: fisiopatogenia, características clínicas, laboratoriais e abordagem terapêutica (Tese de Mestrado). Jaboticabal: SP, 2007. 54 p.
- MUSSON, L. et al. Endometrial Hyperplasia and Mineralization in Zoo Felids Treated with Melengestrol Acetate Contraceptives. *Veterinary Pathology Online*, nº39, 2002, p.419-427.
- VERSTEGEN, J., DHALIWAL, G., VERSTEGEN-ONCLIN, K.. Mucometra, cystic endometrial hiperplasia, and pyometra in the bitch: advances in treatment and assessment of future reproductive success, *Theriogenology*, v 70, n 3, p.364-374, 2008.